

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

ACTOS, CAP. XVI: 31.

Nós prégamos a Christo.

1.º AOS CORINTHIOS, CAP. 1: 23.

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, Quarta-feira, 30 de Junho de 1915

Num 36

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual..... 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

DIRECTOR
Francisco de Souza

THE SOUZEIRO
J. L. F. Braça Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada
ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29
— S. Francisco Xavier, Rio.

AS ESCRIPTURAS SAGRADAS E O NEGATIVISMO MODERNO

IV

ESTRUCTURA DA BIBLIA

Quanto á estructura da Biblia, ha necessidade de uma idéa mais positiva do que a que actualmente predomina.

Muitos ficam imbuidos das theorias do criticismo e procuram desintegrar a Biblia da sua verdadeira posição. Tem-se affirmado que os livros de Moysés foram feitos de diversos documentos de origem posterior áquella a que se dizem pertencer, portanto, não têm valor historico; que as leis nelles contidas são, pela maior parte, de época mais recente e as leis leviticás foram architectadas depois do exilio, que não foram transmitidas por Moysés; que eram desconhecidas quando os israelitas foram levados para o captivo. Os usos e costumes do templo de Salomão foram todos prescriptos pelas leis leviticás, no entretanto, segundo esses criticos, os israelitas do tempo do captivo babilonico não conheciam essas leis! Foram inventadas para usar a expressão ultimamente empregada pelos criticos — pelos sacerdotes e escribas do periodo post-exilico. Receberam fórma e foram apresentadas á comunidade judaica da restauração e recebidas como as leis da vida. Assim tem sido apresentada a historia da Biblia nesse novo aspecto que simplesmente revela a má fé dos que pretendem desmerecer a Revelação divina. Devemos nós, em deferença ao criticismo, aceitar essas theorias e aban-

donar a estrutura que a propria Biblia nos apresenta? Tomando-a como está, como se apresenta, encontramos a evidencia de que uma parte leva a outra parte e de que todas as partes constituem uma *unidade* de toda a Biblia.

A Biblia distingue-se de todos os outros livros religiosos, desde o Koram aos outros livros sagrados existentes no mundo. Distingue-se pelo facto de constituir um esquema, ou plano, ou proposito divino que, estendendo-se desde o principio do tempo, atravessando idades successivas, culmina em Christo e no derramamento do Espirito Santo no dia de Pentecostes. A *historia* da Biblia é a historia do desenvolvimento do proposito redemptor de Deus.

As promessas biblicas marcam os grãos de seu progresso e de sua esperanza. Os pactos denotam esse desenvolvimento. Começamos com o Genesis que é a base, o fundamento, o principio desse plano. O Genesis levamos, com toda a naturalidade, ao Exodo; este com a introdução do legislador, conduz-nos infallivelmente aos que se lhe seguem; o Deuteronomio recorda a historia das rebellões, repete as leis dadas ao povo e apresenta a conquista da terra promettida. Não é necessario seguir os desenvolvimentos posteriores, através da monarchia, da prophacia e do resto, para se concluir que tudo se reúne e se cumpre em o Novo Testamento. A Biblia, como nós a possuímos termina nos Evangelhos, nas Epistolas e no Apocalypse, realizando e cumprindo todas as idéas do Velho Testamento.

Ahi se completa o cyclo religioso, com “os novos céos e a nova terra onde habita a Justiça”. Eis ahi o que é uma estrutura e eis ahi o facto; ha não só estrutura, mas tambem historia, unidade de proposito que se estende por todos os livros.

E' essa estrutura uma illusão? Sonhamos apenas? Ou percebem nossos espiritos a realidade? Ou inventou alguém de data posterior essa harmonia, construiu-a nesses registros, lendas, historias ou o que desejardes chamalões — teceu-os habilmente ao ponto de apresentarem-se com todos os visos de naturalidade e de verdade?

Desejavamos encontrar mente capaz de realizar esse portento de invental-os e depois o intellecto capaz de reduzil-os a historia e então estabelecer essa maravilhosa harmonia que transparece em todas essas paginas. Mas si não foram inventadas, então pertencem á realidade, e á substancia da historia; pertencem aos factos e portanto, aos livros que registram os factos.

Ha evidencia interna na estrutura da Biblia que protesta contra essas theorias e esforços para reduzil-a a fragmentos ou a uma colcha de retalhos e para destruir essa unidade que surge fulgurante em cada pagina desse livro divino.

PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XVIII

Todos os membros da assembléa dos fieis são directamente responsaveis a Christo pela manutenção de sua auctoridade na Igreja.

Concedendo-se que, a Igreja, como qualquer outra sociedade organizada, deve ter officiaes, a questão que importa agora considerar é si só os officiaes são responsaveis a Christo pela manutenção de sua auctoridade suprema na Igreja ou si essa responsabilidade é extensiva a todos os crentes professos.

Como já foi demonstrado, a Igreja deve compôr-se exclusivamente de christãos.

A quem confiou Christo a realização de sua vontade na terra? Deu Elle auctoridade especial aos officiaes para receberem e excluírem membros? Ou pertence essa prerogativa a toda a Igreja?

Estabelecido que Christo instituiu na sua Igreja duas categorias distinctas de officiaes, em quem pôz Elle a faculdade de determinar quaes as pessoas qualificadas para o officiato?

Si, como já tem acontecido, após ser apontado para esse ou aquelle officio na Igreja, a pessoa se provar incompetente e incapaz das funcções para que foi designada, quem a pôde julgar ou mesmo depôr?

Auctorizou Christo a toda a Igreja e eleger ou depôr officiaes? Ou investiu desse poder, com a inherente responsabilidade a qualquer outra auctoridade?

Para respondermos a essas interrogativas, hemos de examinar as prerogativas da Igreja, como um todo, nos dias apostolicos e com a sancção apostolica.

1 — *A Igreja toda elegia os seus officiaes.*
— Após a ascensão do Senhor, cerca de cento e vinte discipulos estavam reunidos em Jerusaleém. Havia na assembléa tanto homens como mulheres. Pedro recordou-lhes os ultimos acontecimentos e a traição de Judas. Era preciso preencher a vaga existente no quadro apostolico com a deserção do trahidor. “Dos homens, pois, que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus viveu entre nós começando desde o baptismo de João até o dia em que dentre nós foi recebido acima, um destes se torne testemunha comnosco de sua resurreição”. (Actos, 1:21).

Os apóstolos tinham poderes e responsabilidades excepcionaes. Seu officio era o mais elevado da Igreja christã. Eram em sentido especial, os representantes de Christo, agora que sua missão na terra estava terminada. Cada um delles havia sido collocado pelo proprio Christo nessa posição de auctoridade. Si era preciso escolher-se outro discipulo para ocupar o lugar que fôra de Judas, devia ser escolhido pelo proprio Christo. E nada seria mais natural do que os legitimos representantes de Christo escolherem ou apontarem, ou indicarem uma pessoa para collega do ministerio sagrado. Mas assim não aconteceu. A responsabilidade da escolha recahiu sobre toda a companhia dos fieis. A assembléa toda foi considerada como o organ da vontade do seu Cabeça e Salvador. Toda ella, não apenas os apóstolos, “apresentou dois — José, que se chamava Barsabbás e que tinha o sobre nome de Justo e Mathias” (Actos, 1:23). Entre os

dois não foi preciso a Igreja decidir-se. Mas o que transparece aqui é que houve a concorrência dos crentes reunidos em assembléa para que se manifestasse a vontade do Senhor.

O que a Igreja não pôde foi determinar qual dos dois era o eleito.

Pedro e seus collegas não tentaram decidir a questão que a Igreja deixara indecisa, mas oraram e disseram:

“Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido para tomar o lugar deste ministerio e apóstolado, do qual Judas se transviou para ir ao seu proprio lugar.

E a respeito delles lançaram sortes; e cahiu a sorte sobre Mathias e foi contado com os onze apóstolos” (Actos, 1:24-26).

Esta narrativa notavel é uma prova de todo o valor para se conhecer qual o sentir dos apóstolos, com referencia ao lugar que pertence á comunidade christã, na decisão dos pontos mais vitais de sua organização. *Convocou-se toda a Igreja para eleger um apóstolo!*

RASCUNHOS

A indolencia intellectual...

De vez em quando, do pulpito evangelico ou pelas columnas de nosso escasso e imperfeito jornalismo, surgem invectivas contra essa desgraça, podemos dizer, que é uma das consequencias do alphabetismo em que, calculadamente o jesuitismo mantêra os povos sob sua jurisdicção.

Bem dita campanha essa de despertar as intelligencias, incutir-lhes o amor á leitura, o interesse pelo livro!

Pena é não seja mais pertinaz, mais geral e mais sabio semelhante emprehendimento, posto que, combater a preguiça, a indolencia, é um dos mandamentos do Decalogo. Alphabetismo?

Em nosso meio evangelico, não ha, propriamente, alphabetos. Ha cousa peor, bem peor. Ha indolencia, preguiça de ler, mesmo a Biblia; ha uma completa aversão aos estudos, um desprezo intimo pelo livro. Nem se comprehende para que se aprende e se ensina a lêr...

Poucos lêem. Pouquissimos lêem convenientemente, para aproveitamento proprio e de outros. Dessa terrivel herança do romanismo, provem grande parte de nossas difficuldades tanto espirituaes como temporaes.

Se uma sociedade que não tem amôr ao trabalho caminha para a miseria, para onde caminhará uma sociedade sem amôr ao livro, sem dedicação á leitura, á instrucção?

Para a ignorancia, a estupidez, para a mesma miseria, emfim.

Muitos dos máos testemunhos do Evangelho dados por membros de nossas igrejas; grande parte dos apertos financeiros de nossas organizações ecclesiasticas, que afugentam até homens consagrados á prégação da Palavra de Deus, por falta de verba para sua manutenção — tudo isto é motivado pela indolencia intellectual: “não sabia... não tinha pensado nisso ainda... ignorava...” etc., ouve-se a cada passo...

Ouve-se, mas custa a crêr!

Porque, dada que seja nossa pobresa litteraria, não faltam bons livros, optimos folhetos de instrucção biblica, de exposição simples, mas clara das doutrinas fundamentaes do Christianismo; não faltam informes das neces-

sidades ecclesiasticas já por meio de relatorios, já por intermedio de nossos jornaes, já, emfim, por via de circulares individuaes...

Sim: ouve-se, mas não se comprehende!

Allega-se, a miúdo, a crise que nos envolve como estorvo á venda, á circulação de livros de instrucção.

Mas isto é muito pouco verdade. Muitissimo pouco.

O estorvo principal, quasi unico, dizemol-o tristemente, é a preguiça de lêr!

Pois, se até os relatorios de nossas igrejas, que nada custam, por muito poucos são adquiridos e por muitos menos ainda lidos!

Relatorios? Sim, mas ha mais.

Até as mesmas circulares, que nos vêm ás mãos gratuitamente, e não dão margem a grandes exhibições espectaculosas, estafantes — até as mesmas circulares, ligeiras, de poucas linhas são atiradas, sem lêr, para o lado! Não ha tempo...

Ah! com tal indolencia é impossivel haver gosto pela leitura — a base principal, a unica base para a maioria absoluta de nossa gente, da instrucção!

Não se impressionem, pois, os nossos prophetas com o *racionalismo*: neste caminho ha a temer muito mais o *materialismo*, o embrutecimento, a animalidade!

Bem hajam todos os que combatem porfiadamente a preguiça intellectual!

E' um serviço real ao Christianismo. Real e importantissimo. Avante!

Alinhavavamos estas mal notadas linhas quando nos chegaram ás mãos os dois relatorios ecclesiasticos referidos a seguir e que em certo sentido, dizem com o assumpto.

ANNUARIO DA IGREJA PRESBYTERIANA DE S. PAULO, 1914-1915.

E' um folheto de 36 paginas, sendo 12 illustradas de photogravuras de varias actividades da Igreja, muito bem impresso, em que são relatados, com sobriedade de termos, os trabalhos da Igreja Presbyteriana Sydonal, em cerca de 9 mezes, sob a direcção do indomavel batalhador, nosso eminente amigo, Rev. Mattathias Gomes dos Santos.

Nota-se, com prazer, a animação do pequeno numero de crentes — 123 — mantendo regularmente suas diversas repartições: escola dominical, associação de Senhoras, côro, etc. Houve 7 profissões e foram recebidas 23 pessoas. O facto proveniente, que attesta as grandes bençams do Altissimo sobre seus fieis servos da Paulicéa, é o bello e confortavel templo que acabam de levantar, á Alameda Barão do Rio Branco.

A construcção do templo anda por 75:000\$. A divida da Igreja, espalhada entre irmãos e amigos, orça por 38:000\$. Suas contribuições para diversos fins, em aquelles nove mezes, attingiram a cerca de 19:000\$000.

Não ha duvidas: Deus querendo, pôde-se, com uns poucos de peixinhos e um pão, alimentar milhares de pessoas!...

Numa época como a que atravessamos, o trabalho da Igreja P. U. de S. Paulo não é um mero esforço humano: é a manifestação positiva do Supremo Poder, que lhe quer dar um lugar condigno entre as suas irmãs da bella Capital paulista.

Ao seu mui illustrado Pastor, Rev. Mattathias, que, tambem dizemos "sinceramente e

sem qualquer preocupação de lisonja, foi o homem providencial que Deus collocou á testa da Igreja P. U. de S. Paulo" — ao Rev. Mattathias, nossos parabens!

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI. — *Relatorio Annual apresentado á assembléa geral, cyn 16 de Abril de 1915.* — Neste relatorio, que contém 50 paginas, bem confeccionado, o nosso caro amigo, director desta revista e preclaro ministro da Igreja Congregacional da vizinha cidade, Rev. Francisco de Souza, conta, reconhecido ao REI DOS REIS, as bençãos recebidas durante o seu primeiro anno de pastorado. Realmente, muito animador é este relatorio.

A Igreja, ao assumir o Rev. Souza o pastorado, atravessava séria crise espiritual, dessas crises que, cremos, o Senhor manda de vez em quando ao seu povo, afim de despertal-o, avivar-lhe as energias, mobilisando-o, assim, para o *santo combate da fé*.

Com o novo *commandante*, a Igreja começou a movimentar-se. Despertou. Animou-se. Da leitura do relatorio, que é suave e conciso, vê-se que todas as dependencias — Escola Dominical, Sociedade de Senhoras, Ligas, Côro, etc., funcionam regularmente e com natural entusiasmo.

Um facto digno de nota, é que a Igreja mantém 5 congregações regulares, onde, a miúdo, se préga a Palavra de Deus. E' uma Igreja missionaria... que bem evidencia a Santa operosidade de seu dedicado Pastor.

Mas, o facto proeminente, é a recepção de 50 pessoas por profissão de fé e baptismo e 5 por transferencia!

E' esta a bençam maior, a nossos olhos, da Igreja de Niteroi. Seu numero de membros é 284.

O movimento financeiro foi de 6:500\$000.

E, outra nota boa, tem um saldo em caixa de 5:600\$000.

Manter o equilibrio na FE' e NA CAIXA é, de facto, o ideal!

Como no caso do Rev. Mattathias, podemos dizer a respeito do Rev. Souza — "sinceramente e sem qualquer preocupação de lisonja" — que elle foi o homem providencial que Deus collocou á testa da Igreja Congregacional de Niteroi".

Ao eminente ministro do Senhor, nossas congratulações.

Rio, Junho, 1915.

PINHEIRO MANSO.

A HONRA

Entre os sentimentos moraes, destacam-se dois: a honra e o pejo, e tem-se classificado este primeiro sentimento uma parte essencial da moral.

Em Philosophia, temos esta importante definição: "A honra é o principio que nos determina a praticar as acções que nos elevam a nossos proprios olhos, e a evitar as que nos rebaixam."

Muitas vezes a virtude exige o sacrificio da grandeza, e, quando se tem faltado ao dever, ella ordena a humilhação; a honra, porém, não chega até lá.

A honra é, pois, um dever moral muito insufficiente e incompleto, mas consiste em fazer cabedal só do que é grande, isto é, não dos grandes talentos e das vantagens da natureza,

mas unicamente dos grandes sentimentos e das bellas acções.

E', pois, um sentimento de tanto valor, que não ha quem não queira ser honrado. Em geral, o que honra é honrado, e quando assim não seja, o dever foi cumprido, si bem que não correspondido. Quem pratica suas acções honradamente evita a vergonha, — o pejo. Póde haver pejo onde ha honra?... Não, porque o pejo é opposto a honra.

.....
 Quem tem conhecimento da Lei do Senhor, (Exodo 20) póde avaliar em um sentido, o que é a honra, pois, o Senhor dá um mandamento seguido de bençãom, como S. Paulo descreve: "Honra a teu pae e a tua mãe, porque é mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo na terra."

Oxalá! que todos os que têm o alto privilegio de gozar da companhia de seus paes, se esforcem e consigam cumprir este mandamento, honrado a esses entes queridos — com peculiar respeito e gratidão.

.....
 A pratica da honra não tem limites. S. Pedro diz: "Porque assim é a vontade de Deus que tapeis a bocca á ignorancia dos loucos: Honrae a todos. "Mas... desdita!... quantos querendo "honrar a todos" deshonram a si proprios, violando a lei moral!... A honra não é dos labios, sinão do intimo, pois nosso Senhor disse: "Hypocritas, bem prophetizou Isaias a vosso respeito dizendo: "Este povo está longe de mim."

Esforcemo-nos, pois, para sermos honrados e notaremos com jubilo que nossas acções terão a sancção do juiz interior — a consciencia.

— A quem honra, honra, assevera — o S Paulo

BERNARDINO PEREIRA.

Como o mais joven dos cavalleiros conquistou a espada

Havia um grande excitamento em toda a Côte, em frente ao palacio do Rei. O toque repetido das cornetas já se fizera ouvir acelerado, repercutindo na fralda da montanha, acudindo de todas as partes os cavalleiros. Esperavam por essa hora, já ha um anno, e só então se fez ouvir a chamada.

Ao lado do throno do Rei, pendia da parede uma linda espada, em cujo punho brilhava um diamante, cujos raios pareciam solares.

Era uma maravilhosa tropa de cavalleiros ou brigadeiros! Diversos traziam espadas, ao lado, com suas armaduras; outros empunhavam bandeiras, que a brisa, perpassando, desdobrava; alguns haviam perdido bracos, outros pernas, nas differentes batalhas; todos, porém, acudiram a grão pressa ao chamado do Rei.

Era a occasião de ser offerecida aquella espada, em cujo punho brilhava o diamante, ao mais valoroso dentre os brigadeiros — aquelle, cujos feitos tivessem a approvação de Sua Real Magestade.

Em primeiro logar se apresentou o celebre guerreiro de nome "Terrivel", mostrou ao Rei as espadas que havia arrebatado na peleja.

"Muito bem", respondeu o Rei; "mas tú conquistaste essas espadas durante a noite. O dono do Castello que atacaste estava enfermo, logo, tua conquista é illegal. Taes es-

padas não são trophéos". E "Terrivel", abaixando a cabeça, passou para o lado.

Depois chegou "Audaz", que levantando bem alto o cabeça, mostrou os ferimentos que recebera.

"Sim", disse o Rei, "mas tú combatestes um cavalleiro que ia dar combate ao celebre "Dragão Intemperança"; aquillo não era um combate para um dos meus subditos". Este tambem ficou de lado.

Veio, então, um Sr. "Alegria", que apresentou as bandeiras que havia tomado.

"Perfeitamente", replicou o Rei, "mas uma destas bandeiras tomaste do navio "Misericordia". Foste cruel quando fizeste tal cousa". Elle, com os olhos lacrimosos, foi posto tambem á margem.

Em seguida veio o cavalleiro "Orgulho", embaçado em grosso sobretudo —

"Sim", disse o Rei, "este sobretudo, tiraste-o de um necessitado. Era tudo que aquelle pobre possuia".

Este cavalleiro, sem valor, sahiu da presença do Rei.

E desta fôrma muitos se apresentaram, uns praticaram bravos feitos, mas nenhum merecia a honra real. Outros, ainda, nem bravuras fizeram, tudo era falso e fingido.

Por fim, S. Magestade chamou o ultimo, o mais joven dos brigadeiros. Chamava-se "Fiel". "E qual o trophéo que tens a apresentar?" perguntou-lhe o Rei.

"Nada, Oh! Rei. Não trago absolutamente nada". E com estas palavras, abaixou a cabeça.

"Nada?" Exclamou o Rei.

"Nada. Não sahi de perto da parede do Castello, quando ouvi a chamada, pois eu não sabia que o tempo havia de passar com tanta pressa".

Então disse o Rei: "Ah! mas eu entendo bem, meu bom "Fiel". Hoje aquella creança que vigiaste está boa e alegre; aquelle velho, a quem soccorreste, está em casa são e salvo; aquella mãe, a quem entregaste a bolsa, está satisfeita com seus filhos no lar; e as janelas da Capella, la no Monte, que limpaste estão reluzindo com oo d'amante da espada; lá estiveste todas as semanas".

"Mas estas cousas eram o meu dever, Oh! Rei, respondeu o joven.

"Ah! meu "Fiel" és digno do nome que tens. Só o teu dever.

Pensas que eu exigiria mais?"

E o Rei tomando do premio que era a linda espada cravejada de diamantes e a collocou ao lado do "mais joven dos cavalleiros", pois era merecedor da honra.

(Trad. de C. Advocate, d' Abr'l, 915.)
 por E. MOURA.

Commentario Biblico

"Tres são os que dão testemunho no céu: o Pae, o Verbo, e o Espirito Santo, e estes tres são uma mesma cousa. E tres são os que dão testemunho na terra: o Espirito, a agua e o sangue; e estes tres são uma mesma cousa".

1.^a Epistola do Apostolo João — Cap. 5:7,8.

Este texto ensina claramente a doutrina da Trindade Divina, mas não podemos usal-o para provar esta doutrina, porque elle não se acha em muitos manuscriptos gregos.

O verso 8 está correcto, mas o verso 7 deve ser retirado de nossas Biblias.

A nova traducção brasileira o excluiu, o mesmo se fez da nova revisão ingleza.

• Isto, porém, não destrõe a verdade da Trindade, Pae, Filho e Espirito Santo.

Ainda que não podemos explicar a Trindade, devemos crer porque a Biblia ensina a existencia de tres pessoas na Divindade.

A bençãam que o Summo Sacerdote pronunciava sobre o povo de Israel, indica a Trindade: "O Senhor te abençoe e te guarde.

O Senhor te mostre a suaface, e se compadeça de ti.

O Senhor volva o seu rosto para ti e te dê a paz", Numeros 6: 24-26.

Isto corresponde á bençãam em 2ª Corinthios 13: 14.

"A graça de nosso Senhor Jesus Christo, o amor de Deus, e a communicacão do Espirito Santo seja com todos vós". Em Exodo 17: 7, os Israelitas tentaram a Deus, e em 1ª Corinthios 10: 9, o Apostolo Paulo declara que elles tentaram a Christo, e Hebreus 3: 7 que esta tentação foi ao Espirito Santo.

Aqui temos a tentação dos Israelitas feita ao Pae, ao Filho e ao Espirito Santo. Em Isaias 6: 3, os serafims adoravam ao Deus Trino: "Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos exercitos", e em João 12: 41 a gloria que Isaias viu (c 6: 1) é attribuida a Christo.

O baptismo que o Senhor Jesus Christo instituiu ensina a Trindade, Elle mandou baptisar em nome do Pae, do Filho, e do Espirito Santo. Matheus 28: 19.

As tres pessoas são especificadas pelo que Elle diz: "O Consolador que é o Espirito Santo, a quem o Pas enviará em meu nome, Elle vos ensinará todas as cousas." João 14: 26. O mesmo se acha nos capitulos 15, : 26, 16: 7; 16: 3. Outras passagens ensinam que o Pae é Deus, o Filho é Deus, o Espirito Santo é Deus.

E assim em vez de tres deuses, é um só Deus. E' um mysterio, mas é uma verdade, tambem é um grande mysterio Deus manifestado em carne, 1ª Timotheo 3: 10; João 1: 1, 14.

O Apostolo faz referencia ao Espirito Santo que opera na regeneração do homem. Jesus Christo veiu com este Espirito (Isaias 11: 1—3; 42: 1).

A agua e o sangue sahiram do seu corpo, quando foi ferido pela lança do soldado romano (João 19: 34).

Isto testemunhava a sua morte, pela qual somos salvos. O sangue purifica (1ª João 1: 7), a agua symbolisa a purificação que pelo Espirito é effectuada por meio do sangue. Somos salvos pelo baptismo, ou lavagem da regeneração e renovação do Espirito Santo. (Tito 3: 5).

Esta obra do Espirito, da agua e do sangue, é realizada aqui na terra, onde o homem tem de nascer de novo, nascer da agua e do Espirito Santo para entrar no Reino de Deus (João 3: 5).

Os tres são uma mesma cousa na sua operação e seus resultados.

JOÃO DOS SANTOS.

DOIS APPELOS—MAIS IMPORTANTES

UNIÃO DE ESCOLAS DOMINICAES

A Directoria da União de Escolas Dominicães no mez de Janeiro publicou nos jornaes evangelicos dois appellos. O primeiro,

para que todas as Escolas levantassem collectas especiaes para a obra da Convenção da União Brasileira e para o compromisso com a Associação Mundial de Escolas Dominicães. O Segundo, para que todos mandassem delegados á Convenção. Já foi publicada a noticia de que 180 tomaram parte na Convenção. As actas e o relatorio da Convenção, uma brochura de mais ou menos 100 paginas, está no prélo e deve estar á venda em breve.

Quanto ao primeiro appello, já foi publicada a noticia de que algumas Escolas logo enviaram offertas. Seguem agora os nomes de todas as que, até ao presente, mandaram suas collectas:

Methodista de Campinho, Christã de Sant'Anna, Episcopal do Redempçor, Rio; Passa Tres e Caçador, Presbyteriana de Niteroi, Sumidouro, Instituto Central do Povo, Fluminense, Rio; Jaboatão; A Episcopal da Trindade, Rio; Bethel, Villa Isabel; Evangelica, Niteroi; Petropolis, Ribeirão Preto; Santa Rita do Passa Quatro, Pirassununga, Serra Azul, Itapericica, São Lourenço, Porto Novo, Cabo Frio; Presbyteriana do Rio, Descalvado; Juiz de Fóra, Lavras, Cattete, Dourado, Igreja Presbyteriana de Niteroi; Batataes, Igarapava, Santa Cruz do Rio Pardo; 1ª I. Baptista do Rio, Ubá, Natividade. Ernesto Machado, Rio Claro, Presbyteriana Independente, S. Paulo; Presbyteriana, Curitiba; Presbyteriana, Maranhão; Presbyteriana, Recife; Itacoatiara; Boa Esperança, Caruarú, Presbyteriana, Bahia; Ponta Grossa; Garanhuns, Baptista, Recife; Baptista, Curitiba, Castro; fazendo um total de 51. Ha no Brasil mais de setecentas Escolas Dominicães; logo se vê que a decima quarta parte atendeu a este appello. As suas offertas chegaram a 678\$980. Esta importancia dá um termo médio de treze mil réis para cada escola.

Se as outras 650, que ainda não responderam ao appello, mandassem offertas na mesma proporção, logo teriamos em mão mais de oito contos de réis (8:000\$000), para a obra da União. Das 52 que enviaram offertas só 3 mandaram menos de 5\$000 cada uma; 12 contribuíram com quantias entre 20\$000 e 35\$000 cada uma; uma deu 64\$; 30 deram de 5\$000 para 17\$000 cada uma; se as 650 escolas que ainda não tiraram collectas para este fim entrassem com offertas ao termo médio de 5\$000 cada uma, a directoria teria em caixa 3:500\$000 para a impressão da literatura, formulas, diplomas, etc., de que as escolas tanto necessitam.

Uma das primeiras e mais urgentes necessidades das escolas é de uma literatura especialmente adaptadas ás criancinhas. A Convenção Nacional recommendou que a Directoria providenciasse quanto antes para ter as lições graduadas para os pequenos do departamento primario. Alguns passos já foram tomados neste sentido, porém faltam-nos os recursos pecuniarios, o capital para iniciar a preparação e a impressão desta literatura que será vendida a preços modicos.

Um grande numero de estudantes está cursando o livro "Preparação de Professores"; devemos imprimir em breve os certificados e diplomas para os que prestam exames e proseguem com o curso.

Publicou-se um esboço do padrão recommendado para as escolas.

Para a execução deste plano, precisamos de diversos impressos que sempre custam alguma cousa.

Foram impressos 1.200 exemplares do livro "Preparação de Professores". O primeiro exemplar vendeu-se em 9 de Outubro de 1914; foram vendidos até hoje, 26 de Abril, em menos de sete mezes, 498 exemplares. Foi resolvido não vender fiado este livro; por conseguinte até hoje só sete pessoas ainda não pagaram os livros; quatro ou cinco destas encomendas foram exemplares para serem vendidos a outras pessoas e creio que o dinheiro brevemente deve estar em nossas mãos.

Só duas ou tres vezes o dinheiro em carta não registrada ou registrada, sem valor, extraviou-se.

Todos respondam o mais breve possível ao appello. Oremos a Deus, pelas Escolas e trabalhemos unidos para a educação moral e a salvação de todos em nossa Patria.

Rio, 26 de Abril de 1915.

H. C. Tucker, Secretario Geral da União de Escolas Dominicães do Brasil.

ESCOLA DOMINICAL NO MUNDO

CUIDANDO DO FUTURO DOS ALUMNOS — Algumas Escolas Dominicães grandes, nos Estados Unidos procuram emprego para os meninos e meninas de suas aulas, quando chegam á idade de se empregarem, auxiliando-os a escolher a profissão para que têm vocação.

Para conseguir isso com proveito, existe uma comissão, que toma nota dos nomes, residencias, habilitações dos alumnos na Escola Diaria e na Dominical, sendo levado em conta a assiduidade, applicação e comportamento dos alumnos na Escola Dominical e a recommendação de seu professor.

Visto só recommendarem alumnos que se mostrem dignos e que têm procurado estudar e comportar-se bem, os negociantes que conhecem este trabalho, dão preferencia ás recommendações destas comissões.

"PREPARAÇÃO DE PROFESSORES" — Em Outubro de 1914 sahiu á luz está importante obra de Charles Oliver pela União Brasileira de

Escolas Dominicães e dentro de seis mezes já se hav'iam vendido cerca de 500 exemplares de uma edição de 1.200. Mas o mais interessante é saber que a maioria destes exemplares está sendo manuseado diariamente pelos alumnos das varias classes de professores, esparlhados por todo o Brazil.

UNIÃO AMERICANA DE ESCOLAS DOMINICAES — Durante os ultimos 25 annos esta sociedade promoveu a fundação de 44.000 escolas com 1.500.000 membros.

Cada anno, pois, setenta mil ou mais alumnos novos entram nas escolas por ella fundadas e mais de oito mil se convertem por anno. E como resultado do interesse despertado edificam-se mais de 30 casas de oração por anno nessas escolas.

RELATORIO DA CONVENÇÃO NACIONAL DAS ESCOLAS DOMINICAES — O Rev. Tucker (Quitanda 49, Rio), informou-nos de que acha-se quasi prompta a publicação deste relatorio, que nas suas 100 ou mais paginas, conterà os instructivos discursos pronunciados pelos visitantes americanos e os bem elaborados trabalhos apresentados por alguns delegados, assim como muita materia instructiva, estatisticas, etc., até á proxima convenção, vae ser uma obra de consulta para os pastores, superintendentes, professores, alumnos ou qualquer pessoa que desejar informações sobre a Escola Dominical no Brazil. Consta-nos que o seu preço não será mais de 1\$, provavelmente menos. Contou-nos o Rev. Tucker que já tem bastantes pedidos e como a edição será apenas de 1.000 exemplares, é provavel que fique logo exgotada.

NOVOS PLANOS — A Escola Dominical da Igreja E. Fluminense informa-nos que adoptou o plano de dar um distinctivo de celluloides, com o nome da Escola, aos alumnos matriculados e de trocal-os por outros de bronze, logo que completem um trimestre ou 13 domingos, sem faltar nenhuma vez e de novamente trocar estes por outros esmaltados, quando completarem 6 mezes. Para 9 mezes trocarão estes pelos de prata e para 12 mezes novamente estes pelos de ouro.

O plano, adoptado para augmentar a frequencia, foi iniciado ha pouco e está dando esplendidos resultados.

ESCOLA DOMINICAL

DOMINGO 18 DE JULHO DE 1915 — 3. Semestre

LICÇÃO III

ESCOLHA DE SALOMÃO

3.º Reis, cap. 3:4 — 15

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA — 12 de Julho — *Salomão escolhe a sabedoria* — 3º Reis, 3: 4-15.

TERÇA-FEIRA, 13 — *Convite da sabedoria* — Proverbios, 8: 1-11.

QUARTA-FEIRA, 14 — *Christo, a sabedoria de Deus* — 1ª Cor. 1: 18-25.

QUINTA-FEIRA, 15 — *Logar da sabedoria* — Job, 28:12-28.

QUARTA-FEIRA, 14 — *Christo, a sabedoria* — Romanos, 11:25-36.

SABBADO, 17 — *Sabedoria e estulticia* — 1ª Cor. 3:18-23.

DOMINGO, 18 — *Sabedoria do Alto* — Tia-go, 3:13-18.

TEXTO AUREO — *O temor do Senhor é o principio da sabedoria* — Proverbios, 9:10.

VERDADE PRATICA — "O Senhor concede sabedoria aos que ardentemente a buscam".

TOPICO — *Prece para obter sabedoria.*

ESBOÇO DA LICÇÃO

- 1 — *Notas introductorias.*
- 2 — *Sacrificio de Salomão.*
- 3 — *Offerecimento do Senhor.*
- 4 — *Escolha de Salomão.*
- 5 — *Resposta de Deus.*
- 6 — *Pensamentos Praticos.*

TEMPO — Cerca de 1011, antes de Christo.
LOGARES — *Gibeon e Jerusalém.*

HYMNOS — 278 — 267 — 150 dos *Psalms e Hymnos.*

1 — NOTAS INTRODUCTÓRIAS — Pouco tempo viveu David após a subida de Salomão ao throno de Israel. O reinado do joven rei inaugurou-se sob condições favoráveis. Prevalencia a paz por todas as partes da nação. Adonias que procurava apoderar-se do reino, e Abiathar, o sacerdote, bém como Joab o chefe do exercito, que ficaram ao seu lado, ainda viviam. Logo no começo do reinado de Salomão, Adonias poz em pratica certos planos que, uma vez realizados, restituir-lhe-iam o throno de Israel. Foi, por esse motivo, immediatamente executado; Abiathar, deposto e banido e Joab, morto por ter tomado parte na conspiração. Sadoc foi constituido sacerdote em lugar de Abiathar e Baanias, chefe militar das forças de Salomão.

Tomadas essas medidas, firmou-se o reino nas mãos de Salomão. Pouco tempo depois de começar a reinar, fez alliança com o rei do Egypto e desposou uma prínceza egypcia. Foram essas as primeiras relações dos israelitas com os egypcios depois do exodo. Aos israelitas fôra vedado o casamento com mulheres canaanitas, mas parece que as outras nações não estavam comprehendidas na prohibição. D'ahi se conclue que Salomão não agiu contrariamente á letra da Lei, tomando para sua esposa a filha de Pharaó, posto que houvesse violado o espirito della. Na primeira parte do seu reinado, era elle profundamente religioso.

2 — SACRIFICIO DE SALOMÃO v. 4 — ... a *Gibeon* — Essa localidade distava cinco ou seis milhas de Jerusalém, para nordeste.

Era lugar sagrado, porque ahi estavam o antigo tabernaculo e o altar de bronze, em que se offerciam sacrificios (2º Paralipomenos, 1:3-5).

... o mais consideravel entre todos os altos. — As nações idolatras escolhiam para ponto de adoração os altos dos montes, os topos das collinas, porque suppunham que assim estavam mais perto de suas divindades. Israel ainda não havia construido a casa do Senhor e o povo adorava a Deus nos altos dos montes. (3º Reis, 3:2). Gibeon era, por esse tempo, o lugar mais sagrado. ... *mil holocaustos* — Era uma grande solemnidade religiosa a que se realizára em Gibeon, a qual fôra assistida por enorme multidão de israelitas que acompanhou a Salomão para adorar a Deus. Só pequena porção dos animaes mortos para o sacrificio foi queimada, sendo a maior parte comida pelos sacerdotes e distribuida entre o povo. Grande numero de sacerdotes tomou parte no sacrificio e pôde dizer-se que o povo associou-se de coração no culto de *Iahveh*. Em 2º Paralipomenos, 1:2-3, descreve-se mais detalhadamente esse sacrificio. O rei havia convocado todo o povo e os grandes officiaes e subiu com toda a congregação em solemne procissão. Depois desta occorrença nunca mais se fala de sacrificios em Gibeon.

3 — OFFERECIMENTO DO SENHOR — v. 5. — *O Senhor appareceu a Salomão em sonho* — Ha muitos exemplos na Bíblia desta natureza, isto é, do Senhor apparecer em sonhos para revelar sua vontade. Taes sonhos devem differenciar-se dos sonhos ordinarios que nenhuma significação têm. Pôde suppôr-se razoavelmente que, sentindo Salomão todo o peso da

responsabilidade do reinado que lhe fôra confiado, supplicasse ao Senhor por auxilio e que Este lhe respondesse, encorajando-se prometendo-lhe o que pedia.

Pede-me o que queres que Eu te dê — O offercimento do Senhor era comprehensivo e illimitado, pondo ao dispôr de Salomão todos os seus recursos. Tudo que o coração humano podia desejar estava comprehendido nessas expressões de Deus. Imaginemos o que escolheriam multidões de pessoas si tamanho privilegio lhes fôra concedido! Mas o Senhor sabia o que se passava no coração do rei, quando lhe fez esse offercimento.

4 — ESCOLHA DE SALOMÃO (V. V. 6-9). v. 6 — *E Salomão lhe respondeu* — Disse-o em sonhos tambem. *Has mostrado ... grande misericórdia.* — Prefaciou sua escolha com humilde reconhecimento do que Deus houvera feito em favôr de seu pae e com a confissão de sua inaptidão para o desempenho do cargo para que fôra indicado pelo proprio Deus.

... *rectidão de coração.* — A carreira de David, pela maior parte fôra recta. Dos peccados que commettera arrependera-se profunda e sinceramente. ... *lhe deste um filho para sentar sobre seu throno* — David teve outros filhos, mas Deus havia declarado que Salomão seria o successor do grande cantor de Israel, no reino.

V. 7. ... *eu sou um menino* — Tinha provavelmente, vinte annos de idade. Era homem no crescimento, mas menino na experiencia dos grandes negocios da nação. D'ahi a necessidade que sentia de ser ensinado por Deus, directa ou indirectamente. ... *por onde entrar ou sair* — Por essas palavras confessa que não sabe como dirigir os negocios do reino.

V. 8. — ... *Tu escolheste* — Deus havia escolhido a Abrahão e o povo de Israel era descendente desse patriarcha. ... *que não pôde contar-se* — O povo de Israel tornara-se uma nação muito numerosa. De accôrdo com a contagem de David havia 1.300.000 homens de guerra, (2º Reis, 24:9) e sobre essa base, havia possivelmente 6.000.000 de habitantes em Israel. V. 9. ... *um coração docil ou sabio.* — Foi uma escolha acertada. Podia ter pedido riquezas, vastos dominios, longuras de dias, popularidade, mas não o fez, pediu juntamente o que lhe era necessario para o bem dos seus subditos. ... *para julgar o teu povo.* — A mente oriental associava sempre as funções do juiz com as do monarcha, porque sempre o rei era chamado a julgar de certas questões mais importantes.

5 — RESPOSTA DE DEUS — V. V. 10-15.

V. 10 — *AGRADOU AO SENHOR* — O Senhor ficou satisfeito com a sinceridade, nobreza e desinteresse de Israel, manifestados no pedido de Salomão. Esse procedimento do rei abriu o caminho para que Deus juntamente com a sabedoria, lhe concedesse tudo o mais que elle não havia pedido.

V. 11. — ... *e não pediste para ti* — Salomão, na sua simplicidade possuia entendimento claro de todas as cousas de valor, e Deus promptamente demonstrou reconhecer este facto. O Senhor tornou claras as cousas que a natureza humana mais aprecia. ... *para discernires o que é justo.* — A habilidade para julgar as causas com toda a rectidão, dando a cada acção o seu devido valor.

V. 12. — *Eis, pois, fiz o que me pediste.* — Foi-lhe concedido o que desejava. *Dei-te um coração cheio de sabedoria.* — Deus dis-

pensou-lhe aptidão para julgar e para discernir. Essa sabedoria era natural e sobrenatural. Sabemos que Salomão havia estudado e indagado como os outros o haviam feito, mas adquiriu conhecimentos, compreendeu pontos, obteve intuições que antes dessa entrevista não possuía. *Nenhum te foi semelhante* — Para ter-se idéa do que era a intuição de Salomão, lê-se 3º Reis, 4:29-34.

V. 13. — ... *o que não me pediste* — Ha pedido o que seria util a si e aos outros e o Senhor lhe concedeu o que tambem lhe devia agradar particularmente.

Ha aqui uma lição para todos os estudantes da Escola Dominical, quanto á maneira de orar.

As palavras de Jesus em São Matheus, cap. 6:33 nos vêm á mente, ao estudarmos a escolha de Salomão. ... *riquezas e gloria*. — O reinado de Salomão foi, em todos os sentidos, magnificente.

V. — *Si tu andares nos meus caminhos* — Deus prometteu vida longa ao rei, mas foi sob condição de andar nos seus caminhos. O historiador sagrado teve, mais tarde, de confessar, com tristeza, que Salomão se afastou do serviço do verdadeiro Deus e isto devido, ás más associações que formou. Que teria sido Salomão, si tivesse seguido sempre os conselhos do Senhor!?

Eu prolongarei os teus dias — Fracassou em preencher as condições e durou apenas sessenta annos.

V. 15—*Era um sonho*. — Não obstante ser um sonho, era uma comunicação divina a Salomão. A escolha que fizera, era o desejo do seu coração. A sabedoria o seguiu no governo de Israel. Riquezas, honras, gloria foram as coisas mais triviaes do reinado. ... *se pôz di-*

ante da arca do concerto. — David havia conduzido a arca do concerto para Jerusalém, no principio do seu reinado. Salomão, tendo voltado de Gibeon, offereceu sacrificios diante da arca do concerto e deu um grande banquete aos seus criados.

6 — PENSAMENTOS PRATICOS

(1) — As escolhas fazem a vida e até uma unica escolha pôde decidir de toda uma carreira.

(2) — Todos têm occasião e oportunidade de fazer uma optima escolha.

(3) — O reconhecimento de nossa ignorancia, fraqueza e pequenez, levar-nos-á a buscarmos o auxilio divino.

(4) — E' louco o que procura possuir a vida sem as vantagens de uma escolha recta.

(5) — A melhor escolha é o deixar-se um guiar-se pelo Espirito de Deus.

(6) — Não ha maior felicidade do que entregar-se a alma a Christo, porque Este fornece-lhe todos os bens possiveis para a vida e para a morte.

QUESTIONARIO

Com que idade começou Salomão a reinar?

Aonde foi elle sacrificar?

Quem foi com elle?

Que mandou o Senhor que elle pedisse?

Que escolha fez Salomão?

Que razões apresentou elle para fazer tal escolha?

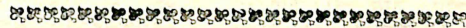
Que disse o Senhor a Salomão?

Que promessas lhe fez?

Qual a fonte da sabedoria?

Qual o texto aureo?

Que pensamentos praticos extrahimos desta lição?



DOMINGO 25 DE JULHO DE 1915

LIÇÃO IV

DEDICAÇÃO DO TEMPLO

(3º Reis, cap. 8: 1 — 53)

Topicos para a leitura diaria

ESBOÇO DA LIÇÃO

SEGUNDA-FEIRA, 19 de Julho — *Salomão dedica o templo* — 3º Reis, 8:22-30.

TERÇA, 20 — *Salomão abençoa a congregação* — 3º Reis, 8:54-61.

QUARTA, 21 — *O templo humano* — 1ª Cor. 3:10-17.

QUINTA, 22 — *O templo de Deus* — João, 2:13-22.

SEXTA, 23 — *Maçor do que o templo* — Matt., 12:1-8.

SABBADO, 24, *O tabernaculo perfeito* — Heb. 9:1-14.

DOMINGO, 25—*Communhão espiritual* — Jer. 31:27-34.

TEXTO AUREO — “Minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos”. Isaias, 56:7.

VERDADE PRATICA — “Deus habita no meio do seu povo”.

TOPICO — Dedicção do templo.

1 -- *Notas introductorias*.

2 -- *Transporte da arca para o templo*.

3 — *Salomão abençoa o povo*.

4 — *Oração de Salomão*.

5 — *Pensamentos Praticos*.

Tempo — 1004, antes de Christo.

Logar — Jerusalém.

Hymnas — 125—263 e 286 dos “Psalms e Hymnos”.

1 — *Notas introductorias* — A grande obra a que ficou para sempre ligado o nome de Salomão foi a construcção do templo de *Iahveh* em Jerusalém.

David fez para esse fim magnificentes preparativos e Salomão executou a obra. Hiram,

rei de Tyro, cooperou com Salomão na realização dos seus intentos.

O templo foi edificado no monte *Moriah*. Media sessenta covados de comprimento, vinte de largura e trinta de altura. Havia um portico diante do templo de vinte covados de comprimento e dez covados de largo.

Em frente, e formando parte do portico havia dois postes chamadas *Jachin*, significando: O *Senhor estabelece* — e *Booz*, força. O logar Santo, para o qual se entrava pelo portico, media trinta pés de largura e sessenta de comprimento. Para além delle, estava localizado o logar Santissimo que tinha trinta pés de largura, trinta de comprimento e trinta de altura. Em volta do templo foram construídos diversos compartimentos. Por fóra do pátio dos sacerdotes, ficava o dos gentios. No compartimento interno estava o altar de bronze ou o grande altar dos holocaustos e entre este e o portico, o mar de bronze. No logar Santo estavam o candelabro de ouro, o altar do incenso, e a mesa dos pães da proposição. No logar Santissimo estava a arca do concerto. Havia ali dois cherubins, cujas azas cobriam o propiciatorio, que era a coberta da arca do concerto. Suas azas abertas abrangiam todo o espaço do compartimento. O tempo gasto na construção do templo fóra sete annos.

As madeiras e as pedras foram transportadas promptas para o local, de modo que, uma vez ali, foi só collocar-as nos respectivos logares, não se ouvindo o barulho do martello. Calcula-se que o templo cutou, mais ou menos, 10 milhões de contos de réis, moeda brasileira. Foi empregado muito ouro nas varias partes do edificio.

2 — *Transladação da arca para o templo* — (V.V. 1-11) — Sete annos se gastaram nessa construção. Foi concluída no oitavo mez e dedicado o templo no setimo mez do anno seguinte.

Os mezes que decorreram da conclusão da obra á dedicação, foram provavelmente gastos, com os preparativos e disposições das varias partes do culto, no templo, utensillios, mobiliarios e outros arranjos. Por occasião da solemnidade reuniram-se em Jerusalem todos os chefes de Israel, porque este servio um dos maiores acontecimentos da historia da nação.

Os sacerdotes transportaram a arca do monte Sião, onde David a havia collocado, para o monte *Moriah*, onde fóra edificado o templo, ali foi ella collocada no logar Santissimo. Na arca estavam depositadas as taboas do pacto. Essa arca era o symbolo da presença divina e Deus manifestou sua presença no templo depois da arca ser ali depositada. A nuvem de gloria encheu a casa do Senhor, de sorte que os sacerdotes não se sentiram com coragem de ministrar.

Foi isto evidencia de que o Senhor estava satisfeito com os esforços do seu povo. E assim ficaram todos conhecendo que seu trabalho agradava a Deus.

3 — *Salomão abençôa o povo* — (V. V. 12-21) — Foi levantado um estrado para aquella occasião.

Salomão de cima delle, dirigiu-se á congregação e sobre elle ajoelhou-se para orar. Primeiro dirigiu-se ao Senhor, declarando-lhe que havia construído para Elle aquella habitação.

Voltando-se então para o povo, abençoou-o, enquanto ouviam as suas palavras.

Fez o historico da edificação da casa. A idéa dessa empreza foi de David, mas porque durante o seu reinado houve muitas guerras, Deus não lhe permittiu que puzesse em execução esse seu desejo. Deu-lhe, porém a certeza de que seu filho construiria essa casa.

Salomão testeficou que o Senhor o havia constituido successor de David para que viesse a realizar aquelle *desideratum*. Fez referencias particulares á arca do concerto. O logar Santissimo fóra designado para repouso da arca que continha o pacto que Deus fizera com seu povo. Esse pacto estava incorporado nas taboas dos dez mandamentos.

4 — *Oração de Salomão* — (V. V. 22-53) — V. 22 — *Póz-se Salomão diante do altar*. — Da narrativa de 2º Paralipomenos, sabemos que elle estava em cima de um estrado e ali se ajoelhou para fazer oração a Deus. *Estendeu as mãos* — Era costume muito commum entre os orientaes estenderem as mãos para o céu, na attitude de receberem immediata resposta. V. 23 — *E disse* — A oração de Salomão é a mais longa que ficou registrada nas Escrituras. *Não ha Deus semelhante a ti* — Tanto adoração, como supplica em sua oração. Atribuiu a Deus fidelidade e misericordia. *De todo o seu coração* — As condições para que os homens recebam o favor divino, são: (a) andarem diante de Deus com toda a sinceridade; (b) serem verdadeiramente piedosos e devotos e (c) serem possuidos de uma fé intelligente. V. 24. *Tu o cumpriste* — O rei deu gloria a Deus pelo que tinha feito. Havia cumprido a promessa feita a David. V. 25. — *Não te faltarão descendentes* — Assim como cumpriste a promessa com referencia ao templo, assim o rei pedia a Deus que cumprisse a outra promessa que fizera a David de que nunca faltasse um seu descendente para occupar o throno de Israel. Essa promessa foi feita, sob a condição de obediencia á Lei divina por parte dos descendentes de David. *Comtante que teus filhos* — isto é, si teus filhos guardarem os teus caminhos, andando na minha presença, como tu andaste diante de mim".

V. 26 — *Agora, pois* — Salomão desejava ardentemente que sua oração fosse respondida e por isso repete a petição.

V. 27. — *E' pois, crive! que Deus habite sobre a terra?* Esta pergunta demonstra que o rei Salomão tinha exaltada concepção de Deus. Seria lá possivel que o Todo Poderoso viesse occupar algum logar entre os mortaes?

Céo dos céos — Toda a extensão do universo — *Não te póde conter* — E' uma expressão de fé na omnipresença divina. Aquelle que creou o "céo dos céos" é maior do que suas obras. V. 28. — *Attende, Senhor* — Diz o hebraico — "Attendrás Senhor". Denota esta expressão ardente desejo e muito fervor.

V. 29 — *O meu nome estará nella* — Esta expressão é equivalente da presença de Deus, porque seu nome indica que Elle com todos os seus attributos estaria presente no templo.

Neste logar — O rei não estava propriamente dentro do recinto do templo, mas olhando para elle, e assim aconteceria com todos os futuros adoradores, excepção feita dos sacerdotes, aos quaes era permittido penetrar no edificio. Daqui

veiu o costume aos israelitas que habitavam em outros paizes de se voltarem para Jérsusalem quando faziam oração.

V. 30. — *Do céo, logar da tua habitação* — O templo, posto fosse destinado á manifestação da presença de Deus, não queria isto dizer que Elle deixasse a sua habitação que é no céo. De lá Elle se manifestaria ao seu povo; para lá se devia appellar. *Quando tu as ouvires, lhes sejas propicio* — Salomão estabelece, em sua oração, uma das mais sublimes prerogativas de Deus. Só Deus pôde perdoar peccados. As condições do homem seriam deploraveis, si Deus não exercesse a seu favôr a sua misericórdia infinita. “No Senhor ha misericórdia e n’Elle ha abundante redempção”.

V. V. 31-53 — No final de sua oração, o rei pede ao Senhor que attenda ao seu povo, quando a Elle chamar, do meio da angustia e da difficuldade, que lhe advirão, por falta de obediencia aos preceitos divinos. Não só pede que Deus ouça a prece fervorosa do israelita, como tambem a do estrangeiro que se voltar para o Senhor, em busca de auxilio, misericórdia e perdão. Terminada a oração, Salomão pronunciou uma bençam sobre o povo.

Referiu-se ao facto de haver o Senhor separado Israel para seu próprio povo e o ter protegido e guardado até aquella hora. Esse povo era a sua herança. Elle o livrara do poder dos egypcios e o constituirá em nação.

Os israelitas eram o seu deleite, o prazer de *Iahveh*.

5 — *Pensamenões Práticos* (1) — A casa de Deus é como um sino, para convidar o povo para as coisas divinas.

(2) A casa de Deus, a Palavra de Deus, o dia de Deus, o povo de Deus, — eis os quatro agentes da evangelisação do mundo.

(3) A casa de Deus, nada é, si a arca, a palavra revelada, não estiver presente.

(4) Devemos reverenciar e amar a casa de Deus (Psalmo, 83).

(5) O templo é um typo de Christo (João, 2:19-21) e tambem do crente (1ª Cor. 6:19).

QUESTIONARIO

Em que anno do reinado de Salomão começou-se a construcção do templo?

Quanto tempo levou a construir-se? — Descrever as preparativos, os materiaes. Em que logar foi elle construido? Dar o tamanho do templo. Descrever as suas partes. De que logar foi trasladada a arca do concerto para o templo? Que disse Salomão ao povo, antes de fazer a oração? Porque orou elle? De que é typo o templo de Salomão? Dar os pensamentos práticos — O texto aureo? A verdade pratica?

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

Tres Importantes Congressos

Pela excessiva bondade dos Srs. Redactores dos Jornaes Evangelicos e de outros periodicos podiamos informar aos irmãos e amigos interessados a respeito de TRES IMPORTANTES CONGRESSOS que devem realizar-se em S. Francisco, California, nos mezes de Julho e Agosto deste anno de 1915, por occasião da Grande Exposição Panamá-Pacífico Internacional.

O Primeiro é o Congresso Internacional de Pureza Social, que está marcado para 18 a 24 de Julho.

O Segundo é o Congresso Internacional do Dia do Senhor que celebrará as reuniões de 27 de Julho a 1º de Agosto.

O Terceiro é o Congresso Bíblico Mundial, promovido pela Sociedade Bíblica Americana, está convocado para 1º a 4 de Agosto.

A Commissão Executiva de cada um destes importantes Congressos pede a cooperação de todos os pastores, igrejas e amigos de todo o mundo para que os magnos assumptos a serem considerados desde já comecem a atrahir a attenção de todos, sendo estudados e discutidos nos jornaes e pulpitos.

Sugerimos tres domingos consecutivos para tratar destes assumptos. O Domingo de 18 de Julho para a “Pureza Social”;

O de 25 de Julho, para o “Dia do Senhor”;

O Domingo, 1º de Agosto, para a “Bíblia”.

A Directoria da Alliança Evangelica reunida ha poucos dias approvou estas suggestões. E’ de esperar que os pastores em toda parte da Republica cooperem nas observações destas tres suggestões, tratando nos sermões sobre esses varios assumptos.

Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1915.

H. C. TUCKER.

AGRADECIMENTO

O Pastor João dos Santos agradece a todos os amigos que o visitaram, na sua enfermidade, que tem tido desde Outubro de 1914, e declara, que graças a Deus, está quasi restabelecido e já trabalhando na pr’gação do Evangelho nas Igrejas Evangelicas.

Rio de Janeiro, 14 de Junho de 1915. — Rua Barão de S. Felix, 90.

JOÃO DOS SANTOS.

IGREJA FLUMINENSE

No domingo, 20 do corrente, teve inicio um novo esforço para ganhar almas.

Uma comissão de moços dedicados andou nesse dia distribuindo cartões-convites para uma "Palestra Amigavel" na Igreja, ás 5 1/2 horas. Distribuíram perto de mil convites acompanhando-os com a viva voz. O trabalho no portão foi bastante intenso, parecia que os irmãos tinham em lembrança as palavras do Senhor Jesus: "Força-os a entrar, para que fique cheia a minha casa". Um grupo de cantores sob a direcção do Sr. Wills, cantou alguns hymnos no vestibulo para despertar ainda mais a attenção dos transeuntes.

Final, conseguiram introduzir no salão da Igreja 42 pessoas, quasi todos do sexo masculino, e estranhas ao Evangelho. Não houve nenhuma formalidade; o pastor tomou o seu logar quasi no meio do grupo e falou por uns 20 minutos sobre alguns livros que falam em Deus, como o Livro da Natureza, o da Providencia, o da Consciencia e as Escripturas Sagradas. Prestraram muita attenção e ninguem sahio durante o serviço.

Pretendemos continuar este trabalho e pedimos as orações dos crentes para que almas se convertam. Deve-se este esforço á lembrança do consagrado irmão Sr. Domingos de Oliveira.

BENTO RIBEIRO

Ha ameaça de perseguição nesse logar. O trabalho do Senhor vae animado e Satanaz está zangado. Porém, temos a Palavra segura: "Si Deus é por nós, quem será contra nós?" Apesar das ameaças os crentes continuam firmes e cada vez mais animados, graças a Deus. No domingo proximo passado o Rev. Leonidas da Silva dirigiu o culto aqui e celebrou a Ceia do Senhor.

PEQUENAS NOTICIAS

A 8 do corrente falleceu na Bahia, D. Isabel, extremosa esposa do nosso irmão Thomaz Lourenço da Costa, deixando seis filhos. Nossas condolencias.

A Conferencia Annual da Egreja Methodistista no Brazil, deverá reunir-se em Agosto proximo.

Estão collaborando no *Expositor Christão*, orgam methodista, o Rev. Franklím do Nascimento, da Igreja Presbyteriana Synodal e *Laureto E.*, pseudonymo do Dr. Soares do Couto Esther, da Igreja Presbyteriana Independente.

O *Juvenil* apresentou um programma para o dia das creanças, que foi observado com entusiasmo na maioria das Escolas Dominicães da Igreja Methodistista.

O augmento de membros nas diversas denominações evangelicas na America do Norte durante 1914, foi de 763.078, segundo o *Tes-temunho*.

Para o campo de Pernambuco chegou dos Estados Unidos um novo missionario baptista Rev. S. L. Johnson, acompanhado de suas esposa.

Ao ser publicado este numero deverá estar funcconando a Convenção Baptista Brasileira, na Victoria, para a qual houve grandes preparativos e para cujo bom exito muito se esforçou o Rev. Loren Reno.

A propaganda evangelica que os irmãos baptistas estão fazendo entre setecentas cadeias no Brasil está produzindo esplendido resultado. De uma cadeia um preso escreve que a litteratura evangelica recebida fez com que diminuissé as pragas e más conversações que dantes allí imperavam. Graças a Deus.

Os rios tributários do Amazonas são visitados constantemente pelo Sr. Sydney Smith, representante da Sociedade Biblica Britannica, no Pará.

Esse irmão, de visita ao Rio de Janeiro, partiu no *Hollandia* para a Inglaterra onde foi buscar uma lancha a petroleo para esse importante serviço.

A Igreja Evangelica Fluminense iniciou, no domingo, 20 do corrente, ás 5 1/2 da tarde, uma missão especial entre a visinhança de sua séde actual (rua Camerino 102), sob o titulo de *Palestra Amigavel*. Esta reunião foi muito animada.

BODAS DE OURO

Temos muito prazer em registrar aqui as Bodas de Ouro dos illustres progenitores do collega de redacção, Rev. Alexandre Telford, as quaes occorreram no dia 19 de Maio.

Nossas felicitações.

ESTADO DO RIO

IGREJA EVANGELICA DE NITEROY

Prégou edificante sermão na Igreja de Niteroy, no domingo, 13 do corrente, o venerando ministro, Rev. João dos Santos.

— Em Salvaterra, no mesmo dia, baptizou o Rev. Francisco de Souza os seguintes irmãos: Azlrio Pereira dos Santos, Maria Vieira da Silva e Maria Delphina dos Santos.

— Está em Niteroy, onde fixou residencia o Dr. Moysés Vieira de Andrade, cumprimentamolo.

— A Sociedade Auxiliadora de Senhoras e a Liga Juvenil estão trabalhando para que a kermesse de 14 de Julho seja um successo. Estão encarregadas de receber as prendas as irmãs D. Amalia Andrada, D. Isa de Souza, D. Flora Marques, D. Eurides da Silva, D. Maria Moraes e D. Maria Carneiro. O pastor da Igreja presta-se a receber qualquer offerta ou prenda.

Nascimentos — Elias, filho do irmão Antonio Borges e D. Rosalina Borges, nasceu no dia 17 de Abril p. passado, em Salvaterra.

Oswaldo, filho do nosso amigo Sylvestre de Assis e de D. Genny Andrade de Assis, viu a luz deste mundo, em Maio de 1915. Aos progenitores endereçamos nossas congratulações.

— *Fallecimento* — No dia 18 de Abril, falleceu em Salvaterra o filhinho dos irmãos Zozimo Sodré e D. Silvina Sodré.

Pezames aos paes e que o Senhor conforte seus corações.

— Prêgou para nossa Igreja, na quinta-feira, 24 do corrente, o irmão Simão Salem, de São Paulo, que fez edificante sermão sobre o poder da oração. Gratos.

Igreja Evangelica Congregacional de Paracamy

Esteve nesta Igreja, na quarta-feira, 26 de Maio o seu Pastor, Rev. Francisco Antonio de Souza, que após uma brilhante exposição da verdadeira caridade Christã e um apello á mocidade para a acceitação de Jesus, presidiu, conforme estava préviamente convocada, a Assembléa Geral Extraordinaria da Igreja.

Nessa assembléa foi lido e approvedo o parecer da Administração do Patrimonio sobre o destino a dar-se ao resultado da kermesse, realizada em 1º do corrente. Ficou tambem deliberado que se fizesse outra kermesse em beneficio do fundo de edificação, ficando marcado o dia 15 de Novembro do corrente anno. O abaixo assignado, Evangelista da Igreja, pediu e foram-lhe dados trinta dias de férias, para tratamento de sua saude que se acha um pouco alterada; em sua ausencia os trabalhos serão feitos por diversos irmãos desta Igreja. A assistencia aos nossos cultos tem sido sempre animadora.

O trabalho na Congregação de *Lagoinha* tem ido regularmente; os irmãos ali estão firmes na fé e ha alguns que estão se preparando para o baptismo. O lar dos nossos congregados, *Benedicto Teixeira da Silva e D. Palmyra Macedo da Silva*, foi enriquecido com o nascimento de mais uma filhinha em 18 de Maio proximo passado a que deram o nome de *Alcina*.

E' mais uma netinha do nosso venerando irmão Antonio Felisberto de Macedo e sua esposa Dr. Jacintha Garcia de Macedo.

Paracamy, Junho de 1915.

O corespondente, *Domingos Corrêa Lage*.

IMPRESSUES DE UMA VISITA

Visitámos, em os dias 6 e 7 do corrente, a *Igreja Evangelica de Niteroy* e, excusado é dizer que os irmãos *Niteroyenses* só têm motivos de render graças a DEUS pelas auspiciosas bençams que lhes têm sido concedidas por meio do proficiente pastorado do Rev. Francisco Antonio de Souza. Por uma feliz coincidencia, tivemos o subido prazer de assistir á festa comemorativa do primeiro anniversario da collação pastoral do Rev. Francisco de Souza, regosijando-nos com substanciosos discursos sobre o magno assumpto — *Fraternidade Christã*, — proferidos por preclaros e abalisados Ministros do Evangelho, inclusive o pastor da Igreja.

O Rev. Francisco Antonio de Souza recebeu parabens dos oradores presentes pelo bom exito do seu primeiro anno ministerial e a Igreja mui-sabiamente lhe manifestou as suas sympathias que, ao nosso ver, foram aliás mais que merecidas. Oxalá este novo anno seja ainda mais fertil das bençams de *Iahveh*, para a Igreja de Niteroy.

Aqui consignamos os nossos agradecimentos aos irmãos que nos acolheram com todas as mostras de fraternidade christã, sentindo não poder fazer com certo polimento literario, esta sincera referencia.

Paracamy, Junho de 1915.

DOMINGOS CORRÊA LAGE.

S. PAULO

Chegou-nos a infausta noticia do fallecimento da presadissima irmã Mrs. McIntyre, esposa do nosso querido irmão John McIntyre, digno presbytero da Igreja Paulistana. O desenlace teve logar na Quinta-feira, 17 do corrente. A fallecida irmã ficou doente ha algumas semanas, e soubemos que tinha soffrido uma operação no Hospital Samaritano, porém, chegou depois a noticia de ter ella obtido grandes melhoras e julgavamos que já estivesse boa.

Conheciamos pessoalmente a Mrs. McIntyre e podemos testemunhar da sua dedicação á causa do Senhor Jesus.

PORTUGAL

Dessa procedencia recebemos um impresso-programma da Convenção das Escolas Dominicães da Igreja Evangelica Lisbonense. Folgamos em saber que a Lisbonense tem esse nucleo de escolas dominicaes.

Desejamos que esse glorioso trabalho da Igreja moderna se desenvolva cada vez mais. Aproveitamos a oportunidade para, d'aqui destas columnas, appellar para os irmãos de além mar para que nos mandem estatísticas e outros informes dessas escolas que teremos summo prazer em publical-os na secção competente.

Juntamente com o programma, recebemos um hymno da lavra do denodado evangelista, Sr. M. Wright que esperamos publicar no proximo numero. O titulo do hymno é — *Amen!* — *Alleluia!*